



Grande número de crianças recém-nascidas fazem o teste da orelhinha para detectar problemas de audição

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Psicólogos questionam teste da orelhinha

Glaucia Farias

Em média a cada mil crianças brasileiras que nascem, quatro apresentam algum grau de deficiência auditiva. Ao todo, 5,7 milhões de pessoas têm deficiência auditiva, no Brasil. O teste da orelhinha, exame para o diagnóstico da surdez em crianças recém-nascidas, contudo não se configura como uma solução ou paliativo para o problema, segundo psicólogos. O debate acerca do tema aconteceu durante a conferência Diagnóstico em Crianças realizada em Salvador esta semana.

De acordo com os psicólogos o diagnóstico precoce, feito dois dias após o nascimento, é um risco para o desenvolvimento psicossocial

das crianças. "Com o diagnóstico precoce pode haver um retraimento da espontaneidade dos pais com a criança, o que dificulta a criação de um vínculo e cria a barreira na comunicação", explicou a psicóloga francesa Myriam Madillo-Bernard, co-fundadora de uma rede de atendimento psicológico a crianças surdas.

A Triagem Auditiva Neonatal Universal ou o teste da orelhinha, como é conhecido, é o rastreamento auditivo de todos os recém-nascidos e já é lei em mais de 56 municípios do país. Através da triagem audiológica, 50 a 70% das deficiências podem ser diagnosticadas no berçário. Por outro lado, o diagnóstico não é totalmente seguro. "Podem haver casos de imaturidade do aparelho auditivo que

se confundem com surdez", disse a psicóloga do Infans, entidade voltada para o atendimento de bebês de risco, Cláudia Fernandes.

Todas as crianças que nascem pelo Sistema Único de Saúde (SUS) passam pelo teste, principalmente aquelas que pertencem ao grupo de risco (baixo peso, mais de cinco dias em UTI, história familiar de deficiência auditiva congênita, rubéola, citomegalovírus, toxoplasmose e anomalias de crânio faciais).

Na França, onde Myriam desenvolve seu trabalho, ainda está realizando um projeto piloto para atestar a eficácia do método. "Na França estão fazendo teste para diagnosticar tão precocemente a surdez", disse Cláudia Fernandes.

As psicólogas afirmam que o melhor momento para se diagnosticar a surdez é aos 3 meses de idade. "Nessa fase, os pais já criaram vínculo com a criança. "A função da mãe é dar sentido aos gritos e choros, se ela sabe que ele é surdo não irá se remeter a ele", disse a psicóloga francesa, Marthe Barraco, que trabalha há 20 anos em uma unidade especializada em atendimento a crianças de risco. Marthe afirma que o diagnóstico errôneo pode trazer consequências graves para o desenvolvimento da criança.

As psicólogas francesas continuam no Brasil até o final do mês, quando participam do Encontro Nacional Sobre o Bebê, em São Paulo. Mais informações no site: www.abebe.org.br.